

Cai número de pobres no Paraná

(Ana Ehlert)

De 2003 a 2008, aproximadamente 787 mil paranaenses deixaram a linha de pobreza

De 2003 a 2008, aproximadamente 787 mil paranaenses deixaram a linha de pobreza. Com isso, a população mais pobre do Estado caiu de 1,6 milhão, em 2003, para 813 mil no ano passado. Os números foram revelados pelo estudo do índice de pobreza que teve queda de 8,25 pontos percentuais no período analisado. Considerando a população residente no Paraná em 2003 e em 2008, o índice passou de 16% para 7,75% no ano passado.

Os dados foram compilados pelo Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas (FGV), a partir do resultado da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), divulgados ontem. A pesquisa bianual é realizada desde 1993, sob a responsabilidade do economista Marcelo Neri. A queda mais acentuada aconteceu entre 2005 a 2007, conforme apontaram os estudos do economista. A redução do índice de pobreza foi mais sentida no interior do Estado, que passou de 16,8% para 8,46% em cinco anos. Na Região Metropolitana/Capital, o índice recuou de 10,5% para 3,92%; e na periferia da Região Metropolitana, de 18,7% para 9,09%.

Conforme matéria publicada no site oficial da Agência Estadual de Notícias, ontem, o governo do Paraná atribuiu a queda no índice de pobreza do Estado às medidas adotadas como a redução ou isenção do Imposto Sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) para as microempresas, para os produtos da cesta básica e para os insumos da construção civil.

Na avaliação do secretário do Planejamento e Coordenação Geral, Enio Verri, os números mostram que o Paraná soube aproveitar muito bem as medidas implantadas pelo presidente Lula e pelo governo do Estado, aplicando ações que intensificaram as políticas macroeconômicas e sociais. “O Paraná deu um grande salto de qualidade e distribuição de renda, conseguindo reduzir drasticamente as desigualdades sociais”, disse.

Verri citou a preocupação do governador Roberto Requião com as regiões mais pobres do Estado, localizadas no chamado Centro Expandido. “O governador deu prioridade ao Centro Expandido, onde se concentram os municípios com os menores Índices de Desenvolvimento Humano”, lembra.

O secretário do Planejamento também destacou que os dados mostram uma questão interessante sobre o Paraná. “Ao mesmo tempo em que as classes mais pobres foram diminuindo, melhoraram as classes mais abastadas. Isso é muito interessante. As classes A e B, por exemplo, em 2003 representavam 8,8% da população e, em 2008, este índice saltou para 13,7%. Os números apontam também que, em 2003, quase 19% da população da periferia do Paraná pertencia a classe E, e que, em apenas 5 anos, caiu para 9%. Mais um vez, estudos sérios mostram que o Paraná está indo bem”, concluiu.